

■ 2023 / suplemento 7

■ volume 7 • número 2

Anais _ 2023

REVISTA INTERDISCIPLINAR
CIÊNCIAS MÉDICAS

ISSN 2526-3951

**I CONGRESSO ACADÊMICO
INTERNACIONAL DE SAÚDE
INTEGRAL DA MULHER**

Apresentação

O I Congresso Acadêmico Internacional de Saúde Integral da Mulher (I COASIM) foi um evento realizado nos dias 29 e 30 de agosto de 2023. Idealizado inicialmente por acadêmicos de medicina a fim de estimular a discussão e reflexão acerca do papel da interdisciplinaridade para a garantia de um atendimento integral à população feminina, atingiu seu objetivo por meio da produção de trabalhos científicos dos diversos cursos da área de saúde bem como pelo diálogo estabelecido entre participantes e convidados. Em conformidade com os objetivos estabelecidos na Política Nacional de Atenção Integral à Mulher, o I COASIM tratou sob a ótica multidisciplinar assuntos como: direitos sexuais e reprodutivos, assistência à gestante, empoderamento das usuárias do SUS e Sistema Suplementar de Saúde, combate à violência contra a mulher em suas várias formas de apresentação, compreensão das necessidades e especificidades da mulher de diferentes grupos populacionais bem como de grupos antes excluídos de políticas públicas como a população LGBTQIA+. Foi possível então transmitir e estabelecer a compreensão que tratar da saúde da população brasileira feminina de maneira integral perpassa não apenas pelo componente físico, e exige articulação e harmonia entre os níveis e diferentes equipes de trabalho na área da saúde.

I CONGRESSO ACADÊMICO INTERNACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA MULHER

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente

ANA CLARA SPEZIALI MENEGAZZI ALMEIDA

Vice Presidente

ANDRÉ DE OLIVEIRA ESTEVES

Comissão Científica

ANA FAYGA REZENDE MAFRA

LIVIA FAGUNDES DOS ANJOS ARAUJO

SARAH BARBOSA LEAL

VICTÓRIA MELO RAMALHO

YASMINE GUIMARÃES VIANA

THAMIRIS MARTINS DE MORAES

LUIZA COSTA WAGNER

Comissão de Marketing

JÚLIA DE FARIA E AZEVEDO RAMOS

JÚLIA COSTA PINHEIRO

MARIA EDUARDA LOPES DE OLIVEIRA

Comissão Financeira

LILIANE VILELA BRANDÃO

BEATRIZ CHIARI MESSIAS

VICTÓRIA APARECIDA LIMONGI HORTA SANTOS

JÚLIA LAIS DE SÁ GOMES

Comissão Estrutural

ISABELLA VASCONCELOS FERNANDES

MARIANA FLORES VIANNA

MARIA CLARA MENDES SOARES ARAUJO

JULIE STEPHANNY DE SOUZA GURGEL PARANHOS

Orientadores

RICARDO MELLO MARINHO

MONICA DAS GRAÇAS AZEVEDO

COMISSÃO CIENTÍFICA

LETÍCIA LEMOS JARDIM

QUESIA TEIXEIRA RODRIGUES

FLÁVIA GUIMARÃES RODRIGUES

LIV BRAGA DE PAULA

GABRIEL MARTINS CRUZ CAMPOS

MARIA BEATRIZ ALVARENGA DE ALMEIDA

ISABELA CALAZANS PINHEIRO

BRUNO PORTO PESSOA

SUMÁRIO

- 5** #violenciaobstetrica no TIKTOK: um estudo transversal da qualidade da informação no Brasil
- 6** A importância do diagnóstico de COVID-19 em gestantes para a prevenção da síndrome semelhante à pré-eclâmpsia: um relato de caso
- 7** Associação do teste de estabilidade pélvica com as funções dos músculos do assoalho pélvico em mulheres idosas
- 8** Caracterização das funções musculares do assoalho pélvico e dos sintomas urinários em mulheres pós parto de acordo com a via de parto
- 9** Efeitos da oficina de parto na percepção do medo e expectativas em relação ao parto: um estudo de viabilidade
- 10** O papel da vitamina D para a prevenção da depressão pós parto
- 11** A ética na reprodução assistida: regulamentação e prática no Brasil
- 12** Explorando abordagens para infertilidade na Síndrome dos Ovários Policísticos: uma revisão sistemática comparativa entre metformina e tratamentos hormonais
- 13** Riscos e recomendações do uso de analgésicos na gravidez: uma revisão sistemática
- 14** Tromboembolismo pulmonar precedido de trombose venosa profunda durante tratamento de sangramento uterino anormal: um relato de caso
- 15** Viabilidade do uso de terapia a laser em pacientes com Líquen Escleroso Vulvar: uma revisão sistemática de ensaios clínicos

ESTUDO ORIGINAL

#violenciaobstetrica no TIKTOK: um estudo transversal da qualidade da informação no Brasil

#violenciaobstetrica on Tik Tok: a cross-sectional study of information quality in Brazil

GIOVANNA MARTINS VILAS BOAS¹, AMANDA LIMA ALVES PEREIRA¹, ANA CLÁUDIA PEREIRA DE SOUZA¹, CAROLINA RIBEIRO PAINS DE OLIVEIRA¹, JHENIFER VIANA DE FREITAS¹, ZILMA SILVEIRA NOGUEIRA REIS²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

²DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS-BRASIL.
EMAIL: ZILMA@UFMG.BR

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica (vo) é direcionada à parturiente, podendo se manifestar como negligência, violência verbal, física ou sexual. O Tik Tok tem sido usado para divulgar informações e relatos acerca da vo. Entretanto, faltam pesquisas que avaliem a qualidade desses vídeos. **Objetivo:** Descrever e analisar quantitativamente os vídeos referentes à vo no Tik Tok. **Método:** Estudo transversal com coleta dos 100 vídeos mais relevantes no Tik Tok -segundo algoritmo da plataforma- ao procurar pela hashtag #violenciaobstetrica, em 24/07/2023. Vídeos estrangeiros foram excluídos da seleção. As visualizações, curtidas, comentários e autoria (profissional da saúde ou não) foram coletados. Os instrumentos *Patient Education Materials Assessment Tool for Audiovisual Materials* e *JAMA Benchmark Criteria* (JAMA) foram aplicados para avaliar qualitativamente os vídeos. Os vídeos foram pareados pelo tipo de autoria para verificar se existiam variações estatisticamente significativas na qualidade, por meio do T-test de médias. **Resultado:** Os vídeos somam 56.995.156 visualizações, 2.367.036 curtidas e 31.340 comentários, sendo a maioria deles feitos por mães (40%), 22% por doulas e 21% por profissionais de saúde. Estes atingiram média de 69,68 pontos para compreensibilidade, 7,25 pontos para capacidade de ação e 0,62 pontos para critérios JAMA. Os vídeos feitos por demais tipos de autores obtiveram média de 66,00; 12,99 e 0,57 pontos para tais categorias, respectivamente. Não foram encontradas variações estatisticamente significativas na qualidade dos vídeos quando comparados em relação à autoria, profissional de saúde ou não, para a compreensibilidade ($p=0,39$), capacidade de ação ($p=0,27$) e critérios JAMA ($p=0,41$). Dos 100 vídeos avaliados, 31% continham informações enganosas, sendo mais comum (51,61%) a generalização de que um procedimento sempre configura vo, como a episiotomia. **Conclusão:** O Tik Tok, pelo seu grande alcance, pode auxiliar a expor o tema. Contudo, a confiabilidade dessas informações precisa ser considerada, pois a disseminação de conhecimentos sem uma crítica científica pode acarretar em desinformação.

Descritores: Violência obstétrica; Rede Social; Comunicação em Saúde.

RELATO DE CASO

A importância do diagnóstico de COVID-19 em gestantes para a prevenção da síndrome semelhante à pré-eclâmpsia: um relato de caso

The importance of the diagnosis of COVID-19 in pregnant women for the prevention of pre-eclampsia like syndrom: a case report

MARCELA DE CASTRO BASTOS RODRIGUES¹; LÍVIA VILAÇA COTA PEREIRA¹; LUANA PAULA DE FARIA RIBEIRO¹; GABRIEL MARTINS CRUZ CAMPOS²

¹ ACADÊMICA DE MEDICINA DO 10º PERÍODO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, BRASIL.

² MÉDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRÍCIO, E DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, BRASIL.

EMAIL: GMARTINSCAMPOS@HOTMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A Pré-Eclâmpsia (PE) é uma síndrome sistêmica específica da gestação, caracterizada por elevação da pressão arterial e proteinúria, sendo a principal causa de morte materna no Brasil, atingindo cerca de 5% a 8% das gestantes. Na pandemia da COVID-19, foi evidenciada uma síndrome semelhante à Pré-eclâmpsia (PE-LIKE) em gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2, que pode agravar a condição da paciente e comprometer o desenvolvimento fetal. Assim, o conhecimento dessa condição tornou-se essencial para o manejo adequado das pacientes gestantes infectadas por esse vírus. **Objetivo:** Descrever um caso de PE-LIKE atendido em um hospital de Betim/MG, discutir sobre as repercussões clínicas e diferenciar o manejo da PE-LIKE e da PE. **Método:** Avaliação do caso, análise do prontuário e bases de dados eletrônicos Scielo, UpToDate e PubMed. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 25 anos, primigesta, grávida de 36 semanas e 5 dias, obesa, buscou atendimento médico hospitalar, queixando mialgia, coriza, febre, tosse seca, dispneia leve e odinofagia há 5 dias. Ao exame físico, taquicárdica, taquipneia, saturando 95% em ar ambiente e leve esforço respiratório. Foi admitida no CTI após RT-PCR positivo para SARS-CoV-2, onde apresentou piora progressiva do quadro e elevação pressórica intermitente. Foram solicitadas propedêuticas complementares, que confirmaram a PE-LIKE, devido a uma relação proteína/creatinina de 0,63 mg/dl. Após 3 dias de internação, a paciente entrou em trabalho de parto, com persistência da elevação pressórica, dessaturação, agitação e taquidispneia e grande esforço respiratório. Foi optado pela cesariana por insuficiência respiratória aguda materna durante condução do trabalho de parto. O recém-nascido foi extraído vivo, com APGAR 8/9, sem intercorrências. **Conclusão:** A PE e PE-LIKE apresentam fisiopatologias semelhantes, mas condições distintas, diferenciadas pela avaliação dos biomarcadores sFlt-1/P1GF, LDH e UtaPI. Logo, é necessário um diagnóstico preciso para evitar intervenções desnecessárias e resguardar a saúde materna e fetal.

Descritores: Gestantes; Complicações Infeciosas na Gravidez; Pré-Eclâmpsia; COVID-19.

ESTUDO ORIGINAL

Associação do teste de estabilidade pélvica com as funções dos músculos do assoalho pélvico em mulheres idosas

Association of the pelvic stability test with the functions of the pelvic floor muscles in elderly women

ANNA PAULA FREIRE E SILVA¹, CAROLINA PRATA SOARES¹, RAPHAELA MARIANA DE OLIVEIRA CRUZ¹, RENATA BEATRIZ DE ARAÚJO GOMES¹, LEANI SOUZA MÁXIMO PEREIRA², JULIANA MAGALHÃES MACHADO BARBOSA³

¹ACADÊMICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

³DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: JULIANA.BARBOSA@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR.

RESUMO

Introdução: A estabilidade pélvica está relacionada ao alinhamento entre pelve e tronco. Estudos apontam que os músculos do assoalho pélvico (MAP) participam da postura e contribuem para a estabilidade lombo-pélvica, ao lado de outros grupos musculares. Em mulheres idosas, os efeitos da senescência e da senilidade podem afetar a relação entre MAPs e estabilidade pélvica. **Objetivo:** Investigar a associação do Teste de Estabilidade Pélvica com as Funções dos Músculos do Assoalho Pélvico em mulheres idosas. **Métodos:** Participaram 52 mulheres idosas, integrantes do Back Complaints in the Elders (BACE-Brasil), selecionadas por conveniência da comunidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. As participantes que preencheram os critérios de participação, responderam ao questionário sócio-clínico-demográfico e realizaram os testes Exame das Funções Sensoriais e Musculares do Assoalho Pélvico (EFSMAP) e de Elevação Pélvica com o Joelho Estendido, usando marcadores biorreflexivos para quantificar a queda pélvica bilateralmente. Foram usadas medidas de tendência central e dispersão e os testes de Pearson e Spearman de acordo com a normalidade dos dados ($p < 0.05$). **Resultados:** Não houve associação significativa entre Dor localizada (E: $p=0.09$ e D: $p=0.24$), Tônus ipsilateral (E: 0.24 e D: 0.20) e contralateral (E: 0.15 e D: 0.25), força muscular (E: 0.88 e D: 0.80), resistência em segundos (E: 0.96 e D: 0.77) e resistência em repetições (E: 0.64 e D: 0.72). Os valores da correlação não foram reportados já que não houve associação significativa. **Conclusão:** Não houve associação significativa entre o Teste de Estabilidade Pélvica e as funções dos MAP em mulheres idosas. É possível que compensações em outros grupos musculares afetem essa relação, o que deve ser investigado em futuros estudos.

Descritores: Assoalho Pélvico; Idosos; Pelve.

ESTUDO ORIGINAL

Caracterização das funções musculares do assoalho pélvico e dos sintomas urinários em mulheres pós parto de acordo com a via de parto

Characterization of the muscular functions of the pelvic floor and urinary symptoms in postpartum women

MARIA EDUARDA ROCHA MIGNACCA¹, PAULA BATISTA FERREIRA¹, IURY GUERRA MOREIRA PIMENTA¹, LAÍS GONÇALVES GOUVÊA¹, LUCA SIMONI GUIMARÃES¹, SAMEA APARECIDA DE FREITAS ALMEIDA¹, GABRIELLA FERREIRA VIEIRA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: GABRIELLA.VIEIRA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: Os músculos do assoalho pélvico (MAP) apresentam funções de sustentação dos órgãos pélvicos, esfínteriana para o reto e uretra e sexual-reprodutora. A gestação e a via de parto podem sobrecarregar os MAP e provocar disfunções do assoalho pélvico. **Objetivo:** Caracterizar as funções musculares do assoalho pélvico (FMAP) e a ocorrência da IU em mulheres no pós-parto imediato. **Método:** Estudo observacional transversal, com mulheres em período pós parto, em maternidade da região metropolitana de Belo Horizonte, de fevereiro a julho de 2023. Realizado inspeção visual dos MAP para avaliar as FMAP de Controle (contração e relaxamento), Coordenação. Aplicado o *International Consultation on Incontinence Questionnaire–Short Form* (ICIQ-SF) para avaliar a presença e gravidade da IU durante a gestação. Estatística descritiva caracterizou a amostra em relação às FMAP e a ocorrência da IU. **Resultados:** No estudo foram avaliadas 130 puérperas, 48h pós-parto. Parto cesárea (PC) 78 (60%) e parto vaginal (PV) 52 (40%). Deste total, a preservação das FMAP foi observada em 109 (83,8%) para controle (contração), 61 (46,9%) para controle (relaxamento) e 105 (80,76%) para coordenação. Já no PC os valores respectivos foram 85,89%, 37,17% e 79,41%, e no PV foram 80,76%, 61,53% e 82,69%. A média de score do ICIQ-SF para as 130 mulheres foi 3,30 e 3,29 para PC e 3,32 para PV. **Conclusão:** A FMAP controle (relaxamento) apresentou-se preservada em uma porcentagem maior no PV, controle (contração) ocorreu de forma contrária. Isso pode ter relação com efeitos diferentes das vias de parto nas FMAP, importante compreender tais resultados para uma abordagem fisioterapêutica assertiva. Já a presença e gravidade da IU ocorreu de forma similar em ambos os grupos, provavelmente porque foi avaliado considerando o período pré-natal e não havia a variável parto para influenciar.

Palavras-chaves: Assoalho Pélvico; Distúrbios do Assoalho Pélvico; Pós-Parto

ESTUDO ORIGINAL

Efeitos da oficina de parto na percepção do medo e expectativas em relação ao parto: um estudo de viabilidade

Effects of the Oficina do Parto on the perception of fear and expectations regarding childbirth: A feasibility study

BRUNA GONÇALVES DIAS¹, AMANDA MARTINS SILVA¹, CLARA PEREIRA GUALTER¹, ELYONARA MELLO DE FIGUEIREDO², MARIANA MAIA OLIVEIRA SUNEMI³

¹ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: ELYONARAMF@GMAIL.COM

³DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: MARIMFO@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O medo do parto impacta negativamente na vida das gestantes e fatores como a consciência dos eventos do trabalho de parto, são preditores para participação de forma ativa no ciclo gravídico puerperal e para a satisfação. A preparação do casal resulta numa vivência de parto satisfatória para o casal e para a equipe. A Oficina de Parto (BARACHO et al, 2021), é uma estratégia de educação em saúde para casais grávidos que busca conscientizar, sobre a gravidez e parto, gerando uma postura ativa para um parto saudável e seguro. **Objetivo:** Avaliar a viabilidade de um ensaio clínico investigando o efeito da Oficina do Parto na percepção do medo e na expectativa das mulheres sobre o parto. **Método:** Considerando os cinco objetivos de Osmond e Cohn (2015) para Estudos de Viabilidade, foram avaliados: o recrutamento e características da amostra resultante; o refinamento dos procedimentos de coleta de dados e medidas de resultados; a aceitabilidade e adequação da intervenção e procedimentos; os recursos e capacidade para gerir e implementar o estudo e a intervenção; e as respostas preliminares à intervenção. O medo do parto foi avaliado pelo Questionário sobre o Medo Percebido do Parto (QMPP), aplicado antes e após a Oficina do Parto para 6 casais. **Resultados:** Não houve dificuldades na implementação da intervenção, a qual levou à redução de 26,4% na mediana do QMPP após a aplicação, sendo que escores menores indicam menor medo. Porém, o treinamento da equipe para conduzir a Oficina do Parto de acordo com as demandas de cada casal, e a validação do QMPP para português brasileiro devem ser considerados em estudos futuros. **Conclusão:** É viável a aplicação da Oficina do Parto por profissionais de saúde e o desenvolvimento de ensaios clínicos sobre o medo e a expectativa em relação o parto, com devidas adaptações.

Descritores: Educação em saúde; Estudos de viabilidade; Trabalho de Parto.

REVISÃO SISTEMÁTICA

O papel da vitamina D para a prevenção da depressão pós parto

The role of vitamin D to prevent postpartum depression

PAULA VALENTE¹, LUCIANA MARTINELLI LUCENA SAAR SILVA¹, LUISA DE MELO RAMOS¹, MARIANA PENNA E PINHO¹, MARLY DE CÁSSIA CARVALHO²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: MARLY.CARVALHO@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno de humor prevalente em mulheres no período perinatal. A etiologia desse transtorno é pouco conhecida, por isso, procura-se estudar os principais fatores associados a ele. Assim, a deficiência de vitamina D (DVD) nesse período tem se mostrado um possível fator de influência na sintomatologia da DPP. **Objetivo:** Discutir a relação da DVD com a DPP, abordando possíveis abordagens terapêuticas com uso de Calciferol. **Método:** Uma revisão sistemática realizada por meio da pesquisa na base MEDLINE, utilizando os descritores “*vitamin d*”, “*ergocalciferol*”, “*postpartum women*”, “*depressive disorder*”, “*postpartum depression*” com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos estudos do tipo analítico, revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos controlados que correlacionaram a DPP com a vitamina D e tratavam sobre as abordagens terapêuticas com Calciferol. Foram excluídos artigos que associavam a vitamina D a outras doenças e a DPP a outras deficiências metabólicas. **Resultados:** A maioria dos artigos analisados apontou uma associação entre a DVD e a DPP. Estudos indicam que essa relação deve-se à presença de receptores da vitamina em zonas do cérebro afetadas pela doença, porém não se sabe que aspecto em específico é alterado. Observou-se que a DVD durante a gravidez foi considerada um fator de risco. Diante disso, apesar de não existir um valor de referência de níveis séricos de vitamina D necessário para a prevenção da DPP, é indicado a suplementação desse composto para manter os níveis séricos altos para que haja determinado grau de prevenção. **Conclusão:** Apesar da ausência de estudos que identifiquem com precisão o papel da vitamina D, é evidente a sua relação na redução da sintomatologia da DPP, sendo a suplementação, uma alternativa para essas mulheres. Porém, ainda é necessário mais estudos sobre o tema.

Descritores: Prevenção; Vitamina D; Depressão pós parto.

REVISÃO INTEGRATIVA

A ética na reprodução assistida: regulamentação e prática no Brasil

The Ethics Involved in Assisted Reproduction: Regulation and Practice in Brazil

PAULA SALOMÃO LIBÂNIO¹, LORENZA TAVARES BRASIL BAHIA¹, LUANA ESTEVES SANTOS¹, MARIA EDUARDA RIBEIRO DE FIGUEIREDO¹, BRUNA BARBOSA COIMBRA CORLAITE²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS–BELO HORIZONTE, MG–BRASIL.

² DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS–BELO HORIZONTE, MG – BRASIL, EMAIL: BRUNAGO.COIMBRA@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O objetivo do uso das técnicas de reprodução assistida (TRA) é viabilizar a procriação, tanto no tratamento da infertilidade quanto para proporcionar gestação solo ou de casais homoafetivos. O surgimento de polêmicas morais e éticas, na ausência de lei sobre o assunto, levou o Conselho Federal de Medicina (CFM) a elaborar um documento visando regulamentar as TRA, atualizado recentemente pela Resolução nº 2.320/22.

Objetivo: Compilar as permissões e proibições da Resolução nº 2.320/22. **Método:** Revisão integrativa das Resoluções nº 2.320/22, nº 2.294/21 e nº 2.168/17), analisando as alterações e impactos das novas decisões.

Resultados: A Resolução nº 2.294/21 permitiu pela 1ª vez a doação parental de gametas, até 4º grau desde que não incorra em consanguinidade; manteve a doação compartilhada anônima, alterando as idades limites de doação, e incluiu a gestação compartilhada para casais homoafetivos femininos, permitindo usar TRA para beneficiar famílias plurais. Alterou-se o número máximo de embriões transferidos: até 2 abaixo de 37 anos e até 3 acima dessa idade; se embriões sabidamente euplóides: até 1 por vez. A Resolução nº 2.320/22 trouxe a possibilidade da autorização de excepcionalidade na cessão de útero de substituição se impossível parentesco com o casal e retirou a limitação máxima de embriões gerados in vitro. A redução embrionária e a escolha do sexo embrionário permanecem proibidas. A idade limite para uso de TRA se mantem em 50 anos. **Conclusão:** As TRAs trazem polêmicas e dificuldades ético-morais que precisam ser contornadas para a evolução médico-científica. Na inexistência de uma lei normatize seu uso, foi essencial a elaboração de uma resolução pelo CFM para nortear as práticas médicas. Com a evolução da sociedade, novos desafios se impõem, sendo fundamental atualizar as normativas para suprir as necessidades sociais.

Descritores: Resolução CFM; Técnicas de Reprodução Assistida; Ética Médica.

REVISÃO SISTEMÁTICA COMPARATIVA

Explorando abordagens para infertilidade na Síndrome dos Ovários Policísticos: uma revisão sistemática comparativa entre metformina e tratamentos hormonais

Exploring approaches to infertility in Polycystic Ovary Syndrome: a comparative systematic review between metformin and hormonal treatments

NICOLY GUIMARÃES PEREIRA¹, ALANA SPECHIT VIEIRA¹, GABRIELA SCHETTINO MOREIRA BATISTA¹, MILENA LIMA LOURES¹, BRUNA BARBOSA COIMBRA CORLAITE²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: BRUNAGO.COIMBRA@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma complexa condição associada à hiperinsulinemia e à resistência insulínica, sendo a principal causa da infertilidade feminina. Sabe-se que a produção excessiva de androgênios contribui para anovulação e aumento dos níveis de estrógeno. Nesse sentido, além das abordagens hormonais, a metformina surge como opção para tratar infertilidade associada à SOP, já que a gliconeogênese ovariana, ao ser suprimida pelo hipoglicemiante, reduz a produção excessiva dos androgênios. **Objetivo:** Comparar o uso de hormônios em associação com a metformina na abordagem da infertilidade associada à SOP. **Metodologia:** Realizou-se uma análise comparativa de pesquisas catalogadas no PubMed, LILAC, Scielo e Cochrane com os termos do DECS “Metformina”, “Síndrome dos ovários policísticos”, “infertilidade” datadas entre 2016 a 2023 em inglês e português sendo localizados 10 estudos. Após aplicação de critérios de exclusão (desvios temáticos, estudos duplicados, artigos que não abordavam a pergunta central da pesquisa), 3 artigos relacionados a pergunta norteadora do estudo foram examinados para a extração de dados. **Resultados:** No tratamento hormonal o Clomifeno é o medicamento mais utilizado, mas está associado a efeitos colaterais que diminuem a taxa de concepção e aumentam as de aborto. Já o Letrozol possui boas taxas de concepção com nascidos vivos e taxa mínima associado a malformações. Apesar de ser off label é indicado em diretrizes gerais de reprodução assistida com indicação semelhante ao Clomifeno. Dois estudos evidenciam resultado semelhante entre Metformina e Clomifeno quando a Metformina é usada em associação a outros indutores de ovulação quando há resistência insulínica. **Conclusão:** De acordo com a literatura a associação da metformina ao tratamento hormonal, somado a mudança de estilo de vida, pode contribuir para preservação da fertilidade em mulheres com SOP. Entretanto, não há evidências de que seu uso como monoterapia tenha efeito sobre a ovulação.

Descritores: Metformina; Síndrome dos ovários policísticos; Infertilidade.

REVISÃO SISTEMÁTICA

Riscos e recomendações do uso de analgésicos na gravidez: uma revisão sistemática

Risks and Recommendations of Analgesic Use During Pregnancy: A Systematic Review

MILENA LIMA LOURES¹, ALANA SPECHIT VIEIRA¹, GABRIELA SCHETTINO MOREIRA BATISTA¹, NICOLY GUIMARÃES PEREIRA¹, BRUNA BARBOSA COIMBRA CORLAITE²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: BRUNAGO.COIMBRA@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A dor é uma queixa comum na gravidez, estando associada a alterações fisiológicas gravídicas ou condições crônicas prévias. Seu manejo inadequado pode conduzir à dor crônica e afetar mãe e feto. Escassez de estudos e mudanças farmacodinâmicas e farmacocinéticas na gestação tornam a escolha de analgésicos um desafio para o médico devido a grande prevalência de sintomas algícos em grávidas. **Objetivos:** Avaliar riscos e consequências do uso de analgésicos opióides e não opióides na gravidez e definir o fármaco de primeira linha. **Método:** Revisão sistemática de estudos indexados ao PubMed, LILAC, Scielo e Cochrane com os descritores do DECS “Analgésia”, “Analgésia Obstétrica”, “Manejo da Dor”, “Gravidez” e “Complicações na Gravidez” publicados entre 2018 a 2023 em inglês e português, encontrando 20 artigos. Após aplicar critérios de inclusão (artigos relacionados à pergunta norteadora e com qualidade metodológica) e exclusão (fugas temáticas, duplicações, não respondiam à pergunta da pesquisa), 3 artigos foram analisados por dois integrantes para extração de dados. **Resultados:** Dentre os analgésicos não opióides, três artigos apontaram o paracetamol como medicamento de escolha, sem efeito teratogênico comprovado. Um estudo associou dipirona ao câncer infantil e o ácido acetilsalicílico, em baixa dose, como seguro. Em relação aos opióides, codeína teve maior incidência de cesarianas de emergência, hemorragia pós-parto, gastroquise e espinha bífida. Já tramadol, morfina e fentanil foram associados a defeitos cardiovasculares e síndrome de abstinência neonatal. Nos casos de dependência de opióides, buprenorfina foi preferida à metadona. **Conclusão:** Princípios éticos em pesquisa limitam a literatura se mostrando necessário novas pesquisas clínicas. Efeitos principais incluem abortamento, prematuridade, óbito neonatal, teratogenicidade e complicações após o parto. Paracetamol se mostra primeira escolha, mas ressalvas são necessárias: deve ser usado em menor dose e tempo necessário.

Descritores: Analgesia; Analgesia Obstétrica; Manejo da Dor; Gravidez; Complicações na Gravidez.

RELATO DE CASO

Tromboembolismo pulmonar precedido de trombose venosa profunda durante tratamento de sangramento uterino anormal: um relato de caso

Pulmonary thromboembolism preceding venous thrombosis during the treatment of abnormal uterine bleeding: a case report

BEATRIZ LAGE ALMEIDA¹, ANA LUIZA FERNANDES FONSECA¹, GABRIELA REIS ANDRADE¹, JOELY LORENZON BOTTEGA¹, JULIO DIAS VALADARES²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: JULIO.VALADARES@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: O tratamento clínico de sangramento uterino anormal (SUA) é comumente realizado com o uso em altas doses de Contraceptivos Orais Combinados, principalmente para mulheres em idade reprodutiva. Entretanto, os estrogênios em doses elevadas (> 50 mcg) interferem nos sistemas pró-coagulante e anticoagulante e podem aumentar, em média, cerca de 5-7 vezes o risco de eventos trombóticos, como tromboembolismo venoso (TEV), a depender da geração do medicamento. **Objetivo:** Demonstrar a importância de se atentar aos sinais clínicos de TEV no consultório em pacientes que usam estrogênio. Método: Dados clínicos colhidos através de prontuário. **Resultados:** Paciente de 45 anos deu entrada no Ambulatório Ciências Médicas em 10/04/2023, queixando-se de dismenorria e SUA desde novembro/2022, com menstruação durando 15 dias, associados à vertigem, anemia e astenia. Usou ciclo 21 (etinilestradiol e levonorgestrel) de 8 em 8 horas e relatou dor intensa e queimação em membro inferior direito (MID) na noite anterior à consulta. G3P4(1C)A0, sem complicações. Apresenta leiomioma, nega tabagismo. Histórico familiar de trombose. Ao exame físico: testes de Homans e da Bandeira positivos e presença de edema em MID. Ciclo 21 foi substituído por Ácido Mefenâmico e a paciente foi orientada a buscar o serviço do Hospital Odilon Behrens com urgência, mas só o fez no dia 12/04/2023, com piora da dor, e teve diagnóstico confirmado de tromboembolismo venoso (TVP) e evolução para tromboembolismo pulmonar (TEP). **Conclusão:** Ao serem percebidos em tempo oportuno, a clínica e os sinais semiológicos de um paciente com TVP podem favorecer o diagnóstico e o tratamento adequados, visando reduzir intercorrências de maior gravidade, como o TEP. Esse relato de caso foi importante para demonstrar que, apesar de um tratamento ser comumente realizado, é necessário monitorizar os possíveis indícios de efeitos colaterais que, embora pouco frequentes, podem ser fatais.

Descritores: Uterine hemorrhage; Contraceptives, Oral, Combined; Venous Thrombosis

REVISÃO SISTEMÁTICA

Viabilidade do uso de terapia a laser em pacientes com Líquen Escleroso Vulvar: uma revisão sistemática de ensaios clínicos

Viability of using laser therapy in patients with Vulvar Lichen Sclerosus: an integrative review of clinical trials

MARIA ESTHER ZAGARI VALENTIM¹, AMARO LANÇA NETO¹, GABRIELA ESTEVES TRINDADE PEREIRA¹, GABRIELA SILVA E DIAS¹, CAROLINA DE MAGALHÃES LEDSHAM LOPES²

¹ ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

² MÉDICA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, DERMATOLOGISTA PELA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE, MESTRANDA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS E DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: CAROLINALEDHAM@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O Líquen Escleroso Vulvar (LEV) é uma doença crônica e debilitante típica da pós-menopausa, podendo cursar com dor, dispareunia, prurido, desconforto estético, obstrução uretral, atrofia da genitália e malignização. A corticoterapia é o tratamento padrão-ouro, mas apresenta efeitos colaterais locais e sistêmicos. Assim, terapias alternativas, como o laser, são almejadas. **Objetivo:** Avaliar a viabilidade do uso de terapia a laser para LEV. **Método:** Pesquisou-se os descritores “Vulvar Lichen Sclerosus” e “Laser Therapy” unidos pelo operador booleano “AND” na base de dados “Cochrane Library”. Incluiu-se todos os artigos achados na seção de “Trials” entre 2019-2023 e excluiu-se aqueles com resultados de acesso restrito, não publicados ou não relacionados à terapia a laser. **Resultados:** Monoterapia com laser de dióxido de carbono (CO₂) *versus* placebo foi ineficaz na reversão histopatológica da LEV. Já *versus* clobetasol, foi superior ou igualmente eficaz para características clínicas e anatômicas, pontuando positivamente em diversos escores e questionários, sendo superior na melhora de hiperqueratose e atrofia em curto prazo. Estudos demonstram que o laser em dosagem normal foi superior na melhora de sintomas e, como terapia de resgate, foi eficaz em pacientes não responsivas à corticoterapia. Foi relatada ocorrência de bolhas e queimaduras como possível evento adverso do laser. Na modalidade de terapia a laser não ablativa *versus* corticoide houve maior redução de sintomas e da esclerose, melhor satisfação e tolerância do paciente e nenhum efeito adverso significativo. Em manutenção, houveram bons resultados *versus* clobetasol. **Conclusão:** Conclui-se que há grande relevância clínica no uso do laser de CO₂, principalmente o não ablativo, em diversas modalidades terapêuticas, a fim de minimizar os eventos adversos causados por corticoterapia e proporcionar melhora em diversas medidas de desfecho. Porém, há a necessidade de realizar mais ensaios clínicos para formalizar protocolos de terapia a laser para LEV.

Descritores: Líquen escleroso vulvar; Terapia a laser; Ensaios clínicos como assunto.